

PROJETO

PROGRAMA PEQUENO ATLETA

1. Apresentação

A **Ação Social Renascer** inscrito no CNPJ nº 09.441.600/0001-60, endereço Quadra 06 conjunto 02, lotes 01 e 28 – Setor Leste Estrutural – Brasília – DF, Cep nº 71.261-710, é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, político-partidários ou religiosos, fundada em 28/02/2008, com objetivo de prestar assistência social e educacional gratuita e continuada sem qualquer discriminação, de forma planejada, diária e sistemática, acolhendo crianças na faixa de 04 meses a 12 anos e suas famílias.

A **Ação Social Renascer** possui Convênio/Termo de Colaboração com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) desde 2014, contando também com doações de parceiros, além de promover eventos e bazares.

Tem o objetivo de acolher crianças na faixa etária de 02 a 05 anos, em regime de creche e contra turno escolar, uma vez que os pequeninos, ficam desprovidos de atividades diversificadas que lhes possibilitem o despertar das habilidades de psicomotricidade, desportivas, artísticas, culturais e ao aprendizado com caráter educativo, quando encaminhados à rede pública de ensino.

Ressaltamos, ainda, que o nosso grande objetivo é retirá-los das ruas, dando-lhes oportunidades da convivência e do fortalecimento de vínculos através de atividades criativas, oficinas de cidadania, oficina de artes, reciclagem, desporto educacional, debates sobre os riscos do uso abusivo de álcool e outras drogas, atividades de estímulo à cultura de paz.

2. Justificativa

Considerando o Decreto Nº 7.9884, de 8 de abril de 2013, do desporto escolar: visa a promoção e acesso à prática desportiva regular de qualidade, com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, para estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa:

Art. 2º O desporto brasileiro abrange práticas formais e não formais e tem como base os princípios dispostos no art. 2º da Lei nº 9.615, de 1998.

A **Ação Social Renascer**, criou o *Programa Pequeno Atleta*, tendo em vista a prática desportiva não-formal caracterizada pela liberdade lúdica dos alunos atendidos.

Art. 3º O desporto pode ser reconhecido nas seguintes manifestações:

I - Desporto educacional ou esporte-educação, praticado na educação básica e superior e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II - Esporte escolar, praticado pelos estudantes com talento esportivo no ambiente escolar, visando à formação cidadã, referenciado nos princípios do desenvolvimento esportivo e do desenvolvimento do espírito esportivo, podendo contribuir para ampliar as potencialidades para a prática do esporte de rendimento e promoção da saúde.

§ 2º O esporte escolar pode ser praticado em competições, eventos, programas de formação, treinamento, complementação educacional, integração cívica e cidadã.

3. O Pequeno Atleta

Tem o objetivo de trabalhar a psicomotricidade e desenvolvimento motor em crianças e adolescentes com o treinamento funcional durante as aulas, a fim de aprimorar habilidades motoras para o desporto educacional.

De acordo com Gelatti (2009), “o treinamento funcional é aquele que ajuda o corpo a realizar movimentos de forma integrada e eficiente, fortalecendo músculos, melhorando as funções cerebrais responsáveis por tudo que nosso corpo faz e cria.”.

O treinamento funcional para crianças e adolescentes é voltado ao ensino e aprimoramento das habilidades motoras fundamentais e padrões de movimento – como correr, saltar, rolar, agarrar, escalar, chutar, rebater, empurrar, puxar, agachar etc. – que são atividades motoras comuns com padrões específicos observáveis. A grande maioria das habilidades requeridas nos esportes são versões avançadas dessas habilidades. No treinamento Funcional crianças até 12 anos, o programa inclui o ensino das habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras em combinação com as capacidades físicas de coordenação, equilíbrio e geração de força (velocidade, agilidade e potência).

Pensando nisso, a **Ação Social Renascer** lançou a proposta diferenciada no que diz respeito à prática de exercícios físicos: Pequeno Atleta – de treinamento Funcional para crianças e adolescentes.

3.1 Atendimento Infante-Juvenil

A Educação Física pode ser considerada um dos principais elementos da Educação Infantil, pois, por intermédio de conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa, possibilita à criança a construção do conhecimento.

A escola infantil é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências, é um espaço onde se integra o desenvolvimento da criança. A Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita diversidade de experiências e situações, por meio de vivências.

Essas vivências e experiências com o corpo possibilitam que a criança descubra seu limite, valorize seu próprio corpo, compreenda suas possibilidades e perceba a origem de cada movimento. É a partir destas experiências que as crianças começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, ajudando-a no seu desenvolvimento para a descoberta de capacidades intelectuais e afetivas.

A psicomotricidade é aplicada como técnica que busca conhecimento nas várias ciências e apresenta como seu objeto de estudo o corpo em movimento, a fim de, desenvolver os aspectos comunicativos do corpo, dando às crianças e adolescentes a possibilidade de domínio corpóreo, de economizar sua energia, de pensar seus gestos, de aumentar-lhe a eficácia e a estética, de aperfeiçoar o seu equilíbrio e desenvolver as possibilidades motoras e criativas na sua globalidade. Levando a centralizar sua atividade e a procura do

movimento e do ato, incluindo tudo o que deriva dela própria, ou seja, disfunções, patologias, educação, aprendizagem e outros.

A Educação Infantil traz um novo caminho e uma nova perspectiva quando se trata do desenvolvimento global da criança, em que se observa a necessidade nas escolas de modo geral e principalmente as de Educação Infantil de um trabalho com qualidade na área motora, para que desse modo a criança vivencie todas as etapas de seu desenvolvimento, sendo atendidas por profissionais receptivos ao processo maturativo e psicoafetivo. É fundamental que haja a compreensão por parte dos educadores sobre os fenômenos que os envolve, a maneira adequada e efetiva de se trabalhar com o desenvolvimento da psicomotricidade, principalmente de crianças de educação infantil e séries iniciais. A prática psicomotora deve ser entendida como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e desenvolvimento até o acesso à capacidade de descontração. Portanto proporciona a criança uma otimização corporal dos potenciais neuro-psico-cognitivos funcionais, para que ela se desenvolva de maneira adequada, tendo em vista que os potenciais estão sujeitos às leis de desenvolvimento e maturação.

3.2 Psicomotricidade e os aspectos do desenvolvimento motor

Moraes (2009), destaca o termo Psicomotricidade como o movimento em função das experiências que o sujeito acumula durante todo o seu processo de desenvolvimento, onde a ação se realiza como respostas individuais e é dependente da linguagem e da socialização. Ou seja, a Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimento, suas relações internas e externas. A psicomotricidade está associada ao processo de evolução do corpo. O movimento do corpo é a principal característica que diferencia a psicomotricidade de outras disciplinas escolares, é através do movimento que o indivíduo irá expressar seus sentimentos, realizar gestos, buscando construir a sua própria personalidade.

Dessa forma, entende-se que a psicomotricidade é o estudo do movimento, que é realizado pelo sujeito fazendo com que ele se desenvolva de forma integral. Os conceitos sobre a psicomotricidade mesmo que tenham sido disseminados há séculos, foi utilizada apenas

em 1900 pela primeira vez por Wernik, com a finalidade de conceituar uma patologia denominada debilidade motora.

Neste sentido, Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constroem; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar (RCNEI, 1998).

Segundo Nogueira (2007), “pode-se entender como educação motora uma metodologia que beneficia o movimento do humano no meio pedagógico favorecendo um bom desenvolvimento para a criança”. Sendo assim, toda e qualquer criança terá um bom desenvolvimento motor quando educado para isto.

3.2.1 Etapas do Desenvolvimento Motor

De acordo com Gonçalves (2004), as fases do desenvolvimento psicomotor levam em conta não somente os aspectos da maturação neurológica, mas também o resultado de um processo relacional. A motricidade pode ser organizada nas seguintes fases:

1ª fase: a primeira fase é caracterizada pela estruturação motora, do tônus de fundo, e do não aparecimento das reações primitivas.

2ª fase: nesta fase através das relações sociais há o aperfeiçoamento do espaço temporal.

3ª fase: Através da ação do sujeito as aquisições motoras serão automatizadas.

Etapas para o desenvolvimento do esquema corporal. Segundo (ALVES, 2008), a 1ª etapa: corpo vivido (até 3 anos): corresponde a fase sensório-motora de Piaget. Por exemplo, um bebê ao nascer, sente que o meio em que vive faz parte dele, porém ele ainda não tem consciência do “eu”, então se confundirá no seu meio. Conforme for crescendo e criando um maior amadurecimento, o bebê irá ampliar suas experiências, assim passa a diferenciar o seu meio. 2ª etapa: corpo percebido ou descoberto (3 a 7 anos): corresponde a organização do esquema corporal segundo a função de interiorização. Esta aquisição é de

grande importância visto que auxilia no desenvolvimento da percepção do próprio corpo da criança. 3ª etapa: corpo representado (7 a 12 anos): nesta fase a criança já absorveu as noções do seu corpo. Já consegue as posições e movimenta-se em seu meio social com um domínio maior do seu corpo.

4. Estratégia Metodológica

Com o objetivo de propiciar atividades diversificadas que lhes possibilitem o despertar das habilidades de psicomotricidade, desportivas, artísticas, culturais e ao aprendizado de caráter educativo, montamos o projeto Pequeno Atleta, seguindo temáticas de Enfrentamentos governamentais.

Dessa forma, os eixos transversais Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Educação para Os Direitos Humanos são contemplados na nossa prática diária ao ensinarmos as crianças com a formação cidadã, seguindo a seguinte metodologia:

Cada CEPI ou Creche atendida pela AÇÃO SOCIAL RENASCER, atenderão aproximadamente 150 (cento e cinquenta) crianças com faixa etária de 02 a 05 anos, sendo 2 vezes na semana, no período de 11 meses anualmente, enquanto os Termos de Colaboração entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal e a Ação Social Renascer estiver vigente, além de seus atendimentos em prédios próprios, com atividades psicomotoras e desenvolvimento motor, o atendimento das mesmas são feitos no período matutino 60 (sessenta) crianças e vespertino 60 (sessenta) crianças. Número de matriculado esse, dado como base, podendo ser ajustado conforme capacitação máxima de cada unidade.

Aulas com duração de 50 minutos, realizadas duas vezes por semana no período matutino e no período vespertino, conforme turno do aluno matriculado.

Cada aula tem como conteúdo o ensino e a prática de movimentos em combinação com capacidades físicas, arrolados a temáticas transversais de combate à violência contra criança e adolescente e de valorização da vida, distribuídas em:

- 5-10 minutos para o aquecimento;
- 40-45 minutos para a parte principal;
- 5 minutos de volta à calma.

Materiais utilizados:

- Corda;
- Cones;
- Bambolês;
- Bolas;
- Caixotes;
- Elásticos;
- Barreiras e outros.
- Cadeiras

5. Conclusão

Assim, com a implementação deste projeto nas creches, iremos proporcionar o desenvolvimento psicomotor e social de cada indivíduo, começando em sua fase de formação a implementação de boas práticas, que terão benefícios por toda a vida.

Fonte de Verificação

Relatório qualitativo e quantitativo com registro fotográfico

AÇÃO SOCIAL RENASCER